

PROCESSO Nº 1055-T-82-MUSEU RONDON



1.0 Processo nº1055-T-82 foi iniciado como decorrência de solicitação do Prefeito da cidade de Vilhena, do então Território de Rondônia, conforme o exposto no Ofício nº178/SEMEC, de 28 de setembro de 1981.

A petição tinha em vista o tombamento das instalações da Estação Telegráfica de Vilhena construída, em 1904, pela Comissão Rondon, chefiada pelo Coronel Mariano da Silva Rondon.

Inicialmente, o tema foi tratado como o tombamento da “Casa de Rondon”. O Prefeito do Município de Vilhena, na proposta de tombamento, refere-se ao povo de Vilhena, que tem o orgulho de contar “...entre seus mais antigos moradores uma figura ímpar” como a do Marechal Cândido Rondon.

Investigações posteriores indicaram que Rondon não residiu em Vilhena, nem, portanto, no prédio da estação telegráfica que se destinava a abrigar as condições necessárias para a realização de um trabalho específico: a ligação telegráfica. Não era uma moradia.

2.0 tombamento solicitado tinha, antes, um fundamento subjetivo, fortemente simbólico. Dizia, então, o Prefeito de Vilhena: “A sua presença marcante (a de Rondon) aqui se faz presente na casa que habitou e nos objetos tocados pelas suas mãos”. “Queremos que ela (o Museu de Rondon) permaneça assim como está como um marco, um incentivo às nossas gerações futuras, de amor às nossas coisas e a nossa história”.

Continua o Prefeito de Vilhena: “Baseado nesse sentimento nessa necessidade de preservação de nossos valores históricos é que resolvi dirigir-me a Vossa Senhoria”.

Então, a iniciativa de solicitar o tombamento decorreu inicialmente dessa vontade em exaltar a figura de Rondon e ao mesmo

Handwritten signature or initials in the bottom right corner of the page.



tempo se associar a um personagem que marcou o processo de integração, ao resto do nosso Brasil de uma vasta área que se estendia do sul amazônico ao sudoeste brasileiro. Um vazio, desarticulado, desconhecido inóspito em relação ao qual corriam lendas produzidas nos seus arredores, constituídos por cidades estranhas.

Ora, é indiscutível que a figura de Rondon tem um relevo especial na história objetiva e subjetiva e na cultura daquela região. Mas a questão é apreciar e avaliar a proposição de que os prédios das instalações telegráficas de Vilhena e de Ji-Paraná, construídos em 1904 e 1914, e um pequeno acervo deveriam ser objeto do instituto de tombamento.

O primeiro fator a favorecer o tombamento, não há dúvida de que é o enlace com o simbolismo da figura de Rondon. As instalações da Estação Telegráfica de Vilhena serviram como sede de trabalhos realizados pelo o então Coronel Rondon, durante as atividades da Comissão Construtora de Linhas Telegráficas de Mato Grosso.

Dentre os remanescentes de outras Estações Telegráficas estabelecidas na região-edificações, postes, fiação, equipamentos variados - a Estação Telegráfica de Vilhena e a antiga sede do Posto Telegráfico Presidente Pena, construído pela Comissão Rondon, em 1914, em Ji-Paraná, atual município de Rondônia, são os que apresentam os melhores estados de conservação.

Mas outros fatores, além do simbolismo construído pela figura de Rondon, favorecem a iniciativa do tombamento porque, com o procedimento, se estaria fazendo o registro de diferentes ações que tiveram por objetivo a integração desse vastíssimo território ao brasileiro.

A construção das linhas telegráficas possibilitava a comunicação entre os habitantes as povoações de pequenas localidades que se desdobravam nos eixos favorecendo ainda de modo incipiente a ação



administrativa a unidade política o socorrimento de pessoas o delineamento de medidas de defesa.

Mas esse grande movimento para integração desses vastíssimos territórios, embora não se constituísse em uma explícita meta de um programa de governo, era, na época, uma intenção permanente dos governos brasileiros e, particularmente, do Exército, que se preocupavam com a defesa territorial especialmente após a Guerra do Paraguai.

Para o Exército Brasileiro, no entanto estava sempre presente que a posse e a manutenção do território não se restringiam apenas a ações bélicas voltadas para a contraposição a um suposto inimigo, mas fundamentalmente deveriam estimular políticas visando à vivificação de vazios demográficos e à integração econômica política e social enfim cultural ao restante do Brasil.

À ligação telegráfica, cujas as direções gerais das linhas, permitiram ou facilitaram o povoamento e a posterior construção de estradas, estava associado um conjunto de outras iniciativas: o conhecimento do território com levantamentos topográficos e o registro de pontos capitais, essenciais aos trabalhos de cartografia, o conhecimento da flora e da fauna da região, a proteção às diferentes comunidades indígenas. Todas essas atividades foram desenvolvidas, de 1892 a 1930, no âmbito do que se denominou genericamente de Comissões Rondon e que de acordo com a ênfase dos trabalhos programados e realizados assumiram designações diferenciadas:

-Comissão para reconstruir a linha telegráfica Cuiabá- Araguaia e construir uma estrada estratégica ligando Cuiabá ao Araguaia (1890-1898);

-Comissão Construtora de Linhas Telegráficas de Mato Grosso (1900-1906), que se estendiam de Cuiabá até as fronteiras brasileiras com a Bolívia e o Paraguai;



-Comissão de Linhas Telegráficas Estratégicas do Mato Grosso ao Amazonas (CLTEMA) (1907-1915), que viabilizou a criação do Serviço de Proteção ao Índio;

-Expedição Científica Roosevelt- Rondon (1913-1914), que foi uma viagem de exploração pelas florestas brasileiras, por 686 quilômetros, do rio Paraguai até Manaus, que deu prosseguimento aos trabalhos de investigação nas áreas da zoologia, botânica, geologia, topografia, hidrografia e outros aspectos geográficos das regiões percorridas;

-Comissão da Carta Geográfica de Mato Grosso (1915-1919), que se dedicou à conclusão dos levantamentos topográficos dos rios, à elaboração de plantas com as exatas posições dos principais pontos geográficos à coleta e catalogação de material para estudos sobre a natureza da região bem como à execução dos trabalhos de conservação e aparelhamento da linha telegráfica;

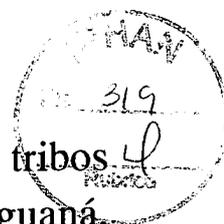
-Comissão Especial de Inspeção de Fronteiras (1927-1930), que realizou expedições às fronteiras da Guiana Francesa, da Guiana, do Sul da Venezuela, do Suriname, da Colômbia, do Peru, da Bolívia, do Paraguai e da Argentina.

Todos esses trabalhos se desenvolveram por quase 40 anos, sob condições de extremas dificuldades próprias do início do século passado.

Adaptando passagens de Fernando de Brito Freire inscritas em “A Nova Lusitânia: história da Guerra Brasília”, os integrantes dessas Comissões transitavam por rios nunca passados, enfrentavam as asperezas de matos nunca abertos, encontravam nos animais peçonhentos, ou ferozes, menos piedosos homicidas que os inimigos de uma batalha.

Rondon foi a figura central a impulsionar e a liderar, pessoalmente, o empreendimento.





Rondon, de origem indígena na linha dos bisavôs maternos- das tribos bororo e terena- e por parte de sua avó paterna, descendente guanã, nasceu em Mimoso, próximo a Cuiabá.

Órfão de pai e mãe desde os dois anos, diplomou-se na Academia Militar do Rio de Janeiro como Engenheiro Militar. Galgou todos os postos da carreira militar e tornou-se uma figura relevante da História do Exército e do Brasil.

Portanto, além do simbolismo da associação à figura de Rondon, o tombamento das estações telegráficas de Vilhena e de Ji-Paraná, no Livro de Tombo Histórico, se justifica, como bem afirmam o DEPAM e a Procuradoria do IPHAN, porque:

-Ilustrará o trabalho das diversas comissões de construção de linhas telegráficas que foi resultado de uma política específica de integração nacional, com especial importância para a região Norte / Centro Oeste;

-Servirá de exemplo de um momento da história da tecnologia quando houve surgimento das telecomunicações, com todas as implicações que isso representou;

-Ilustrará como se deu o processo de ocupação da parte norte da região Centro-Oeste e, em especial, do Mato Grosso e de Rondônia;

-Servirá como um marco da ação de Rondon, “uma homem época” que alterou de forma significativa os rumos históricos do País, por sua ação em diversos campos, em trabalhos que se iniciaram, justamente, com a construção de linhas telegráficas, tal como representadas nas casas existentes em Rondônia.

Um dos poucos vestígios da atividade de integração por intermédio das linhas telegráficas são as estações existentes em Ji-Paraná e Vilhena, que devem ser preservadas pelo instituto do tombamento.



Cumpra ressaltar que as referidas estações telegráficas estão tombadas, em nível estadual, pela constituição do Estado de Rondônia.

Consideramos que os acervos ainda existentes nas duas estações não são representativos dos bens em tombamento.

As linhas de delimitação da área do entorno das duas edificações são as previstas na notificação publicada no DOU nº121, de 25 de junho de 2012.

Os procedimentos administrativos para o tombamento foram observados.

Portanto, indico, ao ilustre Conselho Consultivo do IPHAN, o tombamento das estações Telegráficas de Vilhena e Ji-Paraná, com inscrição no Livro de Tombo Histórico.

Brasília, 25 de novembro de 2015


Synésio Scofano Fernandes